

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Caçada a mais de 500 menores

Polícia já está indo às casas de acusados de crimes e também vai deter menores infratores em clubes, boates e bares

ALINE NUNES  
ELIANA TEIXEIRA

Mais de 500 menores acusados de crimes estão na mira da polícia. Diligências têm sido realizadas nos bairros onde moram e a perspectiva é levar essas operações também para clubes, boates e bares a fim de que sejam cumpridos os mandados de busca e apreensão contra os infratores.

Essa é a proposta do titular da Delegacia da Criança e Adolescente em Conflito com a Lei, Gilson Lopes, que vai aguardar o retorno das férias forenses dos juízes que atuam na área para discutir uma ação conjunta que possa levar os menores infratores a serem responsabilizados pelos delitos.

Gilson Lopes disse que pelo menos 40% desses menores são reincidentes, ou seja, 200 deles deveriam ser encaminhados à internação, que é a punição aplicada para aqueles que cometem crimes violentos, de gra-

ve ameaça ou incorrem na infração diversas vezes.

Um exemplo é um menor de 14 anos que, somente neste ano, já teve 12 passagens pela delegacia por pequenos delitos que, em geral, são punidos com advertência e reintegração à família.

“Em situações como essa, a sensação de impunidade é grande. Por essa razão, o delegado pode, por meio de um despacho fundamentado, requisitar a internação desse infrator”, explicou o promotor Marcello Souza

Queiroz, que atua na delegacia.

Gilson Lopes, que assumiu a unidade há menos de uma semana, disse que trabalha com três equipes de policiais para realizar as diligências e que, cada uma, sai da delegacia com cerca de 40 mandados de busca e apreensão por dia para cumprir.

Muitas vezes, os investigadores se deparam com endereços falsos, inexistentes ou, então, a família mudou de bairro e não prestou informação nem à polícia, nem à Justiça embora o menor responda a acusações criminais.

Por essa razão, o delegado acredita que uma atuação policial, com amparo da Justiça, nos locais nos quais os menores costumam frequentar como, por exemplo, clubes e boates pode facilitar o cumprimento dos mandados.

Os outros 60% de mandados, segundo o delegado, referem-se a menores que deixaram de comparecer a audiências e casos daqueles que já foram mortos em conflitos nas ruas.

Como alguns mandados são mais antigos, há também situações de infratores que já se tornaram maiores de idade, cometeram um crime, e, por isso, cumprem pena em uma unidade prisional para adultos.

## Armados e violentos

Cada vez mais cedo envolvidos com a criminalidade, menores estão mais violentos e se armam para praticar delitos. Na Delegacia da Criança e Adolescente em Conflito com a Lei, são apreendidas de 15 a 20 armas por semana com os infratores.

Há armas brancas, como faca e canivete, mas também revólveres para as ações de assalto, um dos crimes mais praticados entre eles. Os infratores agem em bando e, normalmente, pelo menos um tem uma arma para intimidar a vítima.

De acordo com o delegado Gilson Lopes, os menores costumam agir próximo a shoppings e pólos comerciais como, por exemplo, na Glória, em Vila Velha.

Além do crime contra o patrimônio, muitos infratores estão envolvidos com o porte e o tráfico de drogas. Nesse caso, a

atuação é mais freqüente nos bairros de periferia e nos morros.

Gilson Lopes pretende trabalhar de forma integrada com os Departamentos de Polícia Judiciária (DPJs) da Grande Vitória para que, quando um menor for detido e levado para essas unidades – fato que ocorre quando encerra às 17 horas o expediente na Delegacia da Criança e Adolescente em Conflito com a Lei –, possa ser responsabilizado.

Isso porque, no plantão do DPJ, não há registro se o menor já teve passagem pela polícia. Caso seja reincidente, o procedimento policial pode ir além da reintegração do infrator à família.

Gilson Lopes quer propor que todo infrator seja fichado e fotografado para que fique registrado na base de dados da polícia e as providências mais adequadas para punir o menor sejam adotadas.



KADIDJA FERNANDES/AT

Delegado Gilson Lopes e o promotor Marcello Queiroz: 40 mandados de busca e apreensão cumpridos por dia

## Seis integram gangue que corta cabeças

Pelo menos seis menores já foram identificados pela polícia como integrantes da gangue da cabeça, segundo o promotor de Justiça Marcello Souza Queiroz, que atua na Delegacia da Criança e do Adolescente em Conflito com a Lei.

De acordo com a polícia, um dos adolescentes, de 15 anos, é apontado como um dos mais perigosos. A maioria deles, de 15 a 17 anos, já tem passagem pela delegacia.

A quadrilha, que age, principalmente, nos bairros João Goulart e Normília, em Vila Velha, está sendo chamada dessa forma porque os bandidos costumam arrancar a cabeça das vítimas.

Até agora, 13 pessoas foram presas acusadas de fazer parte da gangue, que já teria cometido 11 homicídios na região da Grande Terra Vermelha. Há mais 17 com prisão preventiva decretada.

“Os menores estão, na verdade, matando uns aos outros”, afirmou o promotor.

No último dia 4 de junho, a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) concluiu o inquérito-mãe sobre a quadrilha, referente ao assassinato de José Mineiro da Silva, o Zé Mineiro, que teve a cabeça arrancada e colocada dentro da barriga.

A partir do crime, mais 10 inquéritos foram abertos para apurar outros homicídios.

No dia 19 de junho, a polícia encontrou dentro de uma bolsa térmica a cabeça de outra vítima o vaqueiro Marcos Gonçalves Pimentel, 21, decaptado em 6 de maio deste ano.

## Adolescentes assumem crimes dos chefes

Com a garantia de que não vão passar mais de três anos em unidades de internação, adolescentes são aliciados, principalmente, pelos chefes do tráfico de drogas para praticarem crimes. A pena máxima está prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Na maior parte dos casos, os menores participam de assaltos, inclusive portando armas de fogo, para financiar seu vício. Mesmo depois de condenados, têm suas fugas promovidas pelos bandidos.

Segundo o titular da Delegacia da Criança e do Adolescente em Conflito com a Lei, Gilson Lopes, é comum ainda adolescentes assumirem a culpa por crimes que não foram praticados por eles, mas por maiores de 18 anos.

Ele citou o caso de dois adolescentes e um maior que foram flagrados com arma de fogo, se preparando para um assalto. Um dos menores, o único que não tinha passagem pela polícia, disse que a arma era sua. Mesmo na presença da família, o menor continuou afir-

mando ser o dono da arma.

O promotor de Justiça Marcello Souza Queiroz contou que uma mãe chegou a levar o filho até a delegacia depois de encontrar meio quilo de maconha em casa. O adolescente acabou admitindo que trabalhava para o tráfico para manter o vício e porque vinha sendo ameaçado pelos bandidos.

As ameaças de traficantes também já fizeram com que outra mãe de menor infrator mudasse de endereço três vezes em um ano.

A Polícia Federal pretende

agir para reduzir a criminalidade entre adolescentes. Após participar de uma reunião, ontem, do Conselho Nacional da Criança e do Adolescente, o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Paulo Lacerda, informou que os agentes federais vão atuar em número cada vez maior em ações para evitar o uso de menores por organizações criminosas e na coordenação da campanha do desarmamento, com intuito de reduzir o índice de mortes de jovens em áreas de risco.